



TRABALHOS CIENTÍFICOS
EIXO TEMÁTICO: MADEIRAS HISTÓRICAS, CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

Madeiras históricas ferroviárias do trecho do contestado e seu impacto na conservação da flora catarinense

Rodrigo Dümes Chaves Cabral^{1, 3}; João Carlos Ferreira de Melo Júnior²

Introdução: Historicamente a madeira foi explorada em obras para impulsionar a economia nacional, como observado na abertura de ferrovias. O Trecho do Contestado da Estrada de Ferro São Paulo–Rio Grande, além de conectar os estados do Sul do país, foi enredo de um dos maiores conflitos civis do continente americano, a Guerra do Contestado. **Objetivo:** Compreender os reflexos ecológicos do uso histórico das madeiras na construção do Trecho, utilizando-se da abordagem conservacionista da anatomia histórica. **Metodologia:** O Trecho do Contestado estende-se ao longo de 15 municípios catarinenses, totalizando 200 km. Foram realizadas 85 coletas nos dormentes de sustentação férrea, obedecendo um intervalo aproximado de 1 km entre coletas. Foram desconsiderados trajetos aterrados ou em locais de acesso restrito, gerando variação no número amostral por município. Corpos de prova foram seccionados para preparação histológica. Descrições anatômicas seguiram o proposto pelo IAWA. Identificações basearam-se em coleção de referência, base de dados e literatura. Status de conservação foram consultados no CNCFlora. **Resultados:** Até o momento, 89% das amostras foram identificadas. As maiores ocorrências foram das Lauráceas: *Ocotea porosa* (Nees & Mart.) Barroso (57,65%) e *Ocotea odorífera* (Vell.) Rohwer (11,76%), seguidas de *Calophyllum brasiliense* Cambess (Calophyllaceae) (8,24%) e *Aspidosperma australe* Müll.Arg. (Apocynaceae) (4,71%). Ambas as espécies de *Ocotea* (canelas) distribuem-se nas formações fitogeográficas da FOM e FE ocorrentes ao longo do Trecho e estão classificadas como Em Perigo (EN) na lista vermelha da flora brasileira. **Conclusão:** A predominância das madeiras do gênero *Ocotea* (69,41%), nos dormentes ferroviários, reforça o histórico de superexploração de suas espécies no Estado, bem como expõe com nitidez a contribuição do impacto que a ferrovia provocou na conservação da biodiversidade florestal na região. Esses resultados evidenciam possíveis causas do atual status de conservação dessas espécies nos ambientes naturais e servem de alerta para políticas públicas de conservação baseadas em evidências históricas.

Palavras-chave: Anatomia histórica, Uso cultural da madeira, Ferrovia do Contestado. (CNPq)

¹ Laboratório de Anatomia da Madeira; PPG Saúde e Meio Ambiente; Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE.

² Laboratório de Anatomia da Madeira; Departamento de Ciências Biológicas; PPG Saúde e Meio Ambiente; PPG Patrimônio Cultural e Sociedade; Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE.

³ E-mail para contato: rodrigodccabral@hotmail.com